

TECNOLOGIAS E MÍDIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: É TEMPO DE TRAVESSIA?

Por Bráulio Nogueira de Oliveira

Para quem tem medo, e a nada se atreve, tudo é ousado e perigoso. É o medo que esteriliza nossos abraços e cancela nossos afetos; que proíbe nossos beijos e nos coloca sempre do lado de cá do muro. Esse medo que se enraíza no coração do homem impede-o de ver o mundo que se descortina para além do muro, como se o novo fosse sempre uma cilada, e o desconhecido tivesse sempre uma armadilha a ameaçar nossa ilusão de segurança e certeza.

O medo, já dizia Mira Y Lopes, é o grande gigante da alma, é a mais forte e mais atávica das nossas emoções. Somos educados para o medo, para o não-ousar e, no entanto, os grandes saltos que demos, no tempo e no espaço, na ciência e na arte, na vida e no amor, foram transgressões, e somente a coragem lúdica pode trazer o novo, e a paisagem vasta que se descortina além dos muros que erguemos dentro e fora de nós mesmos.

E se Cristo não tivesse ousado saber-se o Messias Prometido? E se Galileu Galilei tivesse se acovardado, diante das evidências que hoje aceitamos naturalmente? E se Freud tivesse se acovardado diante das profundezas do inconsciente? E se Picasso não tivesse se atrevido a distorcer as formas e a olhar como quem tivesse mil olhos? “A mente apavora o que não é mesmo velho”, canta o poeta, expressando o choque do novo, o estranhamento do desconhecido.

Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.

O Medo: o maior Gigante da Alma, por Fernando Teixeira de Andrade

É tempo de travessia para a Educação Física?

O tempo da travessia não se limita à passagem do ponto de partida ao ponto de chegada, como entrar em uma porta. Nesse percurso diversos entremeios nos levam a pensar e repensar diversas possibilidades, muitas delas que fogem totalmente ao nosso controle. Outras delas dependem de nossas iniciativas, das quais nos cabe investir mais diretamente, tais como a ciência e a tecnologia.

Não sabemos o ponto de chegada, mas ao olhar para trás vislumbramos, ainda que de modo nebuloso, o ponto de partida. Sempre as mesmas cores, aromas e sabores. Aquecimento, parte principal e volta à calma. No próximo encontro, mais do mesmo. Naquele lugar, qualquer palestra ou evento, já se sabe qual horário não trará prejuízo às aulas: no da Educação Física. Há locais que permanecem ali, onde a vida é sucumbida à obrigação de estar, mas que mesmo sufocada, insiste em florescer. Aliás, o ponto de partida deixa resquícios nos mais distintos lugares. Mas e o ponto de chegada? Ele existe? Qual o outro lado do muro? As tecnologias e mídias fazem parte desse cenário?

Nos parece que passamos por “microtravessias”, que elas não são definitivas, tampouco nos levam totalmente a um outro lado. Não há um muro com dois lados, mas espaços permanentemente em disputa. Nesse entremeio, dando luz

as experiências e pesquisas que ousaram vislumbrar a inovação pedagógica, apresentamos os trabalhos premiados no 1º Congresso Ibero-Americano de Tecnologia e Mídias na Educação Física (I CITMEF)¹. O evento foi organizado pela Rede MADDIS -EF (Materiais Didáticos Digitais Interativos), que reúne 12 grupos de pesquisas de universidades públicas brasileiras e internacionais, congregando universidades ibero-americanas no estudo das mídias e tecnologias na e da Educação Física.

O objetivo central da Rede MADDIs, é identificar e sistematizar os objetivos de ensino-aprendizagem (objetos de aprendizagem/habilidades) e as estratégias de interação dos(as) professores(as) de Educação Física ao acionar o tema Saúde e a unidade temática das Práticas Corporais de Aventura (PCA) com seus(as) alunos(as) na escola, com fins de construção de uma plataforma MADDIs que possa potencializar o fazer docente no Ensino Fundamental e Médio.

No eixo “Saúde e materiais didáticos na Educação Física” os artigos trabalham saúde e educação física escolar, especialmente a construção de material paradidático digital; a abordagem da saúde na Educação Física no contexto de ensino remoto; além do conceito de salutogênese e as relações da mídia e tecnologia com a Educação Física. No eixo “Práticas corporais de aventura e materiais didáticos na Educação Física” os textos discutem a relação entre mídias sociais e a prática de montanhismo; práticas corporais de aventura no ensino fundamental; além de um sistema de segurança e gerenciamento de risco em práticas corporais de aventura nas aulas de educação física escolar. No eixo “Formação dos professores e experiências exitosas” os artigos tratam da gamificação nas aulas de Educação Física com alunos de 4 e 5 anos; um jornal interativo como proposta de avaliação para a disciplina de Didática e Educação Física em uma licenciatura em Educação Física; a produção de materiais didáticos digitais na educação física escolar; o uso de blogs nas aulas de educação física. Por fim, um texto discute o tema central do evento: “Saúde e Educação Física escolar: construção de material paradidático digital”.

Desejamos uma leitura que permita identificar subsídios que inspirem “microtravessias” para uma educação física que nos levem a “outros lugares”.

¹ Disponível em: <https://cleber-junior.wixsite.com/seminariodolazer/citmef-bra>. Acesso em: 01 de junho de 2022.